

O Estado da Arte: um estudo acerca de produções da pós-graduação sobre mulheres na instituição Polícia Militar

DANIELA CECILIA GRISOSKI*

Resumo: Levando em consideração o aspecto de mudança na inserção de mulheres ao mercado de trabalho a partir da segunda metade do século XX, principalmente no que diz respeito a incorporação de mulheres aos cargos que antes eram considerados masculinos, o presente artigo se objetiva em realizar uma pesquisa dentro do método denominado *Estado da Arte* em relação a estudos publicados sobre mulheres vinculadas a instituição Polícia Militar. Os estudos utilizados se trataram de teses e dissertações consultadas na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que foram realizados na última década, ou seja, entre os anos de 2007 e 2017. Considerando as produções encontradas, percebe-se que há poucas pesquisas consolidadas no campo das pós-graduações a nível *stricto sensu* sobre o tema, de acordo com os dados disponíveis na BDTD. Tal fato é destacado visto que, dos 74 resultados obtidos, apenas 7 se enquadram dentro do tema pesquisado e do recorte temporal que foi tomado como referência. Assim, compreende-se que há a necessidade de elaborações de mais pesquisas sobre o tema, visto que as produções acerca do mesmo ainda se encontram de uma forma pouco abundante.

Palavras-chave: Policiais Femininas; Mulheres Policiais; Policiais Militares; Divisão Sexual do Trabalho.

The State of the Art: a study about post-graduate productions on women in the institution Military Police

Abstract: Taking into account the aspect of change in the insertion of women into the labor market from the second half of the twentieth century, especially with regard to the incorporation of women to positions that were previously considered masculine, this article aims at realizing a research within the method called State of the Art in relation to published studies on women linked to Military Police institution. The studies used were theses and dissertations consulted on the platform of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), which were carried out in the last decade, that is, between the years 2007 and 2017. Considering the productions found, that there is little consolidated research in the field of postgraduate studies *stricto sensu* on the subject, according to the data available in the BDTD. This fact is highlighted since of the 74 results obtained, only 7 fall within the researched topic and the temporal cut that was taken as reference. Thus, it is understood that there is a need for elaboration of more researches on the subject, since the productions about the same are still in a little abundant form.

Key words: Female Police Officers; Police Women; Military Police Officers; Sexual Labor Division.



* DANIELA CECILIA GRISOSKI é Psicóloga pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) pela Universidade Estadual de Londrina – UEL.



"Policiais Femininas no estado de São Paulo em 1975". *

Introdução

Ao longo do final do século XX e início do século XXI, avolumou-se o número de publicações que voltam suas preocupações aos estudos sobre as mulheres nos diferentes campos científicos, sejam as Ciências Humanas, Sociais assim como da Saúde. Em especial, destacamos entre estes estudos as temáticas que envolvem as Relações de Gênero e a História das Mulheres. Nos últimos anos, os estudos que tem abordado a figura da mulher na sociedade brasileira, têm destacado sua relação com o mercado de trabalho. Bruschini e Lombardi (2000), em uma publicação voltada ao âmbito das relações de gênero no ambiente de trabalho, abordam que a partir da segunda metade do século XX, as mulheres passaram a ingressar em

ocupações e cargos até então “exclusivos” aos homens.

As autoras ressaltam que há um padrão de gênero encontrado no mercado de trabalho, padrão esse que faz com que os ganhos femininos sempre sejam inferiores aos masculinos. O trabalho feminino se compõe a partir de continuidades e mudanças. Continuidades no que diz respeito que grande parte (40%) das trabalhadoras vivem condições precárias no trabalho e estão ligadas ao serviço doméstico, ao trabalho sem remuneração ou aos nichos que são considerados como femininos, como por exemplo, trabalhos relacionados a enfermagem e docência em classes iniciais.

Já o aspecto denominado como mudanças, diz respeito a uma expansão e pioneirismo da inserção de mulheres em

* Acervo da Polícia Militar do Estado de São Paulo, disponível em: <https://www.policiamilitar.sp.gov.br/institucional/historia-da-pm>. Acesso: 04/out./2018.

trabalhos que antes eram tidos como masculinos. Essa expansão teve influência dos movimentos sociais ocorridos na sociedade brasileira por voltas das décadas de 1960 e 1970, os quais reivindicavam por melhores condições de trabalho para as mulheres e maior inserção das mesmas em um mercado de trabalho desigual (BRUSCHINI; LOMBARDI, 2000).

Considerando esse ponto de vista em relação ao pioneirismo de mulheres em serviços antes sendo ligados a funções masculinas, podemos enquadrar a profissão de policial militar, visto que, anteriormente a segunda metade do século XX, a instituição Polícia Militar contava apenas com a execução de cargos destinados a homens. Analisando as conjecturas do desenrolar a respeito da inserção do primeiro policiamento ostensivo feminino em terras brasileiras, compreende-se a ideia de que as mulheres nas instituições militares possuíam um intuito de “maternalização da sociedade” (MOREIRA, 2017, p. 89), reproduzindo as tarefas por elas executadas na vida privada no âmbito da vida pública, ou seja, preocupando-se com o cuidado e prevenção de categorias sociais que eram tidas enquanto mais fragilizadas em meio social, sendo elas mulheres, idosos e menores.

Após mais de duas décadas de reivindicações para a inserção de mulheres ao âmbito da Polícia Militar, em dezembro do ano de 1955, um grupo de mulheres passaram a ser oficialmente responsáveis pela execução da atividade policial no estado de São Paulo, sendo

este o primeiro do país a utilizar o policiamento feminino.

Presente de natal para São Paulo (*A Hora*, 26 de dez. 1955, [s.n]), mulheres militarmente perfiladas na Praça da Sé, ao som de cantos natalinos e discursos oficiais, compõe o cenário que inaugurou as atividades da “Polícia Feminina” no Brasil, na noite de 24 de dezembro de 1955. Quinze mulheres atentas aos outros e a si mesmas, defrontam-se com uma praça lotada de pessoas ouvindo o governador, Jânio Quadros, que as anunciava como presente da cidade (MOREIRA, 2017, p. 51).

Neste sentido, Moreira (2016), ressalta que a nova categoria de Polícia foi prevista a partir da necessidade de criação de uma denominada “nova polícia”, ou seja, com o processo de inserção feminina na Polícia, idealizava-se a figura da mulher como sendo menos viril. Consequentemente, isso resultaria em uma polícia mais preventiva e menos repressiva, contribuindo para a realização de tarefas específicas dentro da instituição, tais como policiamento preventivo e operações ostensivas ligadas a menores, estando envolta em um discurso de “humanização da polícia”, visto que mulheres, naquele meio social, eram tidas como figuras de auxílio, proteção, maternidade e moral da época em questão. “A opção da corporação policial militar foi por reforçar o estereótipo feminino vinculado à essência biologicamente determinada e que se contrapõe à concepção de virilidade” (Moreira, 2016, p. 189)¹.

havendo divisão entre os sexos e os cargos por eles ocupados. Entretanto, pela Polícia Militar ser dividida em 27 eixos, sendo todos os estados brasileiros, cada um possui legislação própria, divergindo no que diz respeito a configuração da divisão entre os cargos. Ver: Lei nº 14804, de 20

¹ Sobre o contexto atual, em especial se tratando de um dos estados da federação, Paraná, nota-se que a Polícia Militar Feminina sofreu uma extinção no ano de 2000, extinguindo a divisão entre Polícia Feminina e Polícia Militar, tornando-se uma instância unificada, não

Levando em consideração o aspecto de mudança na inserção de mulheres ao mercado de trabalho a partir da segunda metade do século XX, principalmente no que diz respeito a incorporação de mulheres aos cargos que antes eram considerados masculinos, o presente artigo se objetiva em realizar uma pesquisa dentro do método denominado *Estado da Arte* em relação a estudos publicados sobre mulheres vinculadas a instituição Polícia Militar. Foram tomados como referência publicações disponíveis na plataforma de Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), as quais foram realizadas entre os anos de 2007 e 2017. Desta forma, a presente pesquisa se destaca como um levantamento de estudos publicados sobre a relação de mulheres e o ambiente de trabalho da instituição Polícia Militar.

Mulheres e as relações de trabalho contemporâneas

Tendo em vista pressupostos elaborados por Dejours (1987), o trabalho é caracterizado enquanto uma forma de afirmação de identidade por parte do trabalhador, visto que suas atribuições individuais são inseridas na realização das tarefas ligadas ao seu trabalho. Sequenciando esta mesma linha de pensamento, nota-se que “o trabalho assume um papel central e importante para a própria constituição do indivíduo enquanto sujeito de sua história e atribui significado ao trabalho que realiza” (SOUZA; TOLFO, 2015, p. 11). Souza e Tolfo (2015) ainda enfatizam que os sujeitos, em seus cotidianos, buscam compreender e explicar a realidade a qual vivem, dando sentido às suas experiências, sendo o trabalho parte central de muitas destas buscas, tendo em conta que os indivíduos

compreendem suas identidades intimamente relacionadas às suas formas de trabalho.

Nessa perspectiva, para compreender a produção dos sentidos, é preciso levar em consideração as práticas discursivas. Esse ponto destacado por Guareschi, Medeiros e Bruschi (2003), ao afirmarem que é preciso levar em consideração os espaços em que os discursos ocorrem, como a escola, a família, o trabalho e outras instituições, pois esses espaços são considerados, nessa perspectiva, como locais que “fabricam” identidades constituídas pela relação discursos/materialidades das experiências de vida. Ou seja, os discursos constituem uma dimensão importante para a compreensão dos grupos sociais, a construção de suas identidades cultural e socialmente produzidas, e os sentidos produzidos nesse contexto (GUARESCHI; MEDEIROS; BRUSCHI, 2003 *Apud* SOUZA; TOLFO, 2015, p. 18).

Foucault (1996) descreve práticas discursivas como relações históricas, que estão em constante movimento. Essas relações históricas, por sua vez, produzem e são produzidas através de modos de existir, sentir e conceber o mundo. As práticas discursivas se encontram inter-relacionadas com outros processos, como, por exemplo, as relações de poder e as formas de verdade que são construídas em um determinado tempo histórico. Ou seja, jamais vivem isoladamente, se encontram através de um feixe de relações, sempre ligadas a determinado campo de saber.

É diante destas práticas discursivas que as trabalhadoras podem ser reconhecer como possíveis sujeitos na experiência

de trabalho. Trabalho que pode ser vivido enquanto produção de subjetividades e modos de existência, mas também de sujeição. Essa sujeição é citada por Peixoto Júnior (2004), que, tomando como referência perspectivas de Foucault, compreende esta enquanto uma forma de manifestação das relações de poder, pois as relações de poder atuam operando como mecanismos de regulação na constituição subjetiva dos sujeitos, através da formulação de normas sociais, categorias e formas de verdade, o que faz com que essa constituição também seja formada pela sujeição dos indivíduos a esses mecanismos de regulação.

Tomando como referência as considerações supracitadas e as relações de mulheres com o ambiente de trabalho na contemporaneidade, assinala-se que há uma divisão sexual em muitos casos. Como afirma Hirata (1995), categorias de sexo aparecem e desaparecem conforme são definidas em determinada época e espaço, podendo ser vistas como mecanismos de regulação, essa categorização se encaixa ao meio laboral. Dentre tais categorias, observa-se, muitas vezes, que criatividade e poder político se encontram, de modo geral, ligados aos aspectos masculinos. Em contrapartida, características femininas são tidas relacionadas à delicadeza, cuidado, paciência, entre outros. “A virilidade é associada ao trabalho pesado, penoso, sujo, insalubre, algumas vezes perigoso, trabalho que requer coragem e determinação, enquanto a feminilidade é associada ao trabalho leve, fácil, limpo, que exige paciência e minúcia” (HIRATA, 1995, p. 43).

Isto posto, a autora ressalta que relações de forças entre homens e mulheres em um meio social são tidas como relações institucionalizadas, como é o caso da

divisão sexual do trabalho nos mais diversificados cargos e funções, destacando-se, na pesquisa em questão, o âmbito da Polícia Militar na contemporaneidade.

Os estudos em *estado da arte*

Estado da arte é uma denominação designada para certo modo de se fazer pesquisa, sendo um estudo que tende a seguir características próprias para se chegar a determinado objetivo. Como supracitado, Ferreira (2002), aponta que essa forma de se pesquisar possui caráter bibliográfico, visto que objetiva mapear e discutir produções acadêmicas em diferentes campos do conhecimento.

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema (FERREIRA, 2002, p. 259).

Em sua maioria, pesquisas de *estado da arte* são efetuadas através de teses e dissertações disponíveis nos bancos de teses das universidades. Para tal, faz-se um recorte de espaço e tempo sobre determinado de tema que se visa investigar, para então realizar uma busca sobre quais pesquisas se encontram disponíveis no que diz respeito a esse determinado recorte.

O autor ainda enfatiza que o método *estado da arte* se dá a partir de dois momentos: o primeiro condiz em realizar um mapeamento acerca das produções acadêmicas em um período delimitado

de tempo, e o segundo seria o questionamento sobre as dificuldades encontradas no âmbito de tais publicações. Para a realização desta forma de pesquisa, pode-se acessar publicações através dos resumos dos textos, e dos próprios trabalhos na íntegra.

Considerando o acesso dos resumos das pesquisas que serão analisadas, salienta-se que os mesmos contam uma certa realidade da pesquisa, abordando uma história sobre a produção acadêmica do próprio pesquisador. Todavia, é necessário considerar que, em alguns aspectos, há certas limitações nessas produções. Um resumo é considerado, dentro do gênero do discurso na esfera acadêmica, relativamente neutro e estável, informando os objetivos que o leitor irá buscar e desencadear ao longo da leitura (FERREIRA, 2002).

Ainda, podemos dizer que a História de certa produção, a partir dos resumos das pesquisas, não oferece uma compreensão linear, uma organização lógica, sequencial do conjunto de resumos. Entre os textos há lacunas, ambigüidades, singularidades, que são preenchidas pela leitura que o pesquisador faz deles (FERREIRA, 2002, p. 269).

Neste sentido, cabe salientar que não trata como o objetivo de um estado da arte produzir compreensão a respeito do conteúdo dos resumos, ou das próprias obras analisadas. Visto que o mesmo tem função de mapeamento das produções a respeito de certo tema de pesquisa. Desta forma, a importância do presente trabalho se encontra no fato de expor o número de pesquisas disponíveis em relação ao tema trabalho de mulheres na Polícia Militar, que foram produzidos em determinado período de tempo, salientando quais os temas pesquisados, dando ciência a quais elementos são

vistos com certo grau de importância para serem pesquisados.

As produções sobre mulheres no ambiente de trabalho da Polícia Militar

O presente artigo apresenta o intuito de mapeamento, de acordo com materiais disponíveis na plataforma da BDTD, sobre as teses e dissertações elaboradas entre os anos de 2007 e 2017 que relacionam o trabalho de mulheres ao ambiente da Polícia Militar. Para tal, as palavras-chave utilizadas para a busca na plataforma foram “mulheres policiais” e “policiais femininas”. Seguindo esses dois pares de palavras-chave na busca do objetivo da pesquisa, observou-se 74 resultados disponíveis, variando entre teses e dissertações de instituições de ensino superior distribuídas em todo território nacional. As pesquisas que foram disponibilizadas, apresentaram uma variação entre os anos de 1998 e 2017 em suas datas de consolidação.

Todavia, esmiuçou-se os resultados na busca por pesquisas as quais estivessem intimamente relacionadas ao trabalho de mulheres no âmbito da Polícia Militar. Esse passo da pesquisa se deu através da leitura dos títulos, palavras-chave e resumos das 74 produções disponíveis para aquelas palavras de busca em específico. Neste contexto, pode-se perceber que muitos dos trabalhos os quais relacionavam as palavras “Polícia Militar” e “mulheres” estavam ligados a teses e dissertações que abordavam dois temas, em sua maioria, sendo eles o trabalho de policiais em delegacias da mulher, e violência contra a mulher.

No que pode ser notado através da busca por palavras-chave e leitura dos respectivos títulos e resumos, estavam disponíveis sete produções intimamente relacionadas ao trabalho de mulheres na

Polícia Militar, entre os anos de 2007 e 2017.

Abordando, de forma sucinta, cada uma das pesquisas aqui encontradas, destaca-se que a primeira delas, sendo a única tese disponível, em relação a esse tema específico, tem como título “Sobre mulheres e polícias”, elaborada por Rosemeri Moreira no Programa de Doutorado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, objetivando pesquisar a questão da constituição do processo de criação da então Polícia Feminina na cidade de São Paulo, no ano de 1955, sendo esse o processo de fundação do policiamento do tipo feminino (MOREIRA, 2011).

A segunda pesquisa, tendo caráter de ser uma dissertação, com o título de “Polícia feminina: construção identitária e representações sociais na Polícia Militar do Distrito Federal”, que foi realizada pela pesquisadora Kamila Thais da Silva Figueira durante seu mestrado em Sociologia na Universidade de Brasília – UNB. A dissertação objetivou a realização de uma análise da construção de identidade de policiais militares femininas do Distrito Federal, se concentrando na problemática: como mulheres da Polícia Militar do Distrito Federal constroem sua identidade profissional? Tal pesquisa visou a contribuição para ampliar a compreensão dos desafios do trabalho de policiais. Com a realização da análise, foi possível a identificação de que a construção identitária das policiais femininas que fizeram parte da pesquisa, permanecem influenciadas pela construção da identidade policial masculina, que, por sua vez, se encontra ligada aos estereótipos de “bravura”, “virilidade”, “coragem”, “força” e “heroísmo” (FIGUEIRA, 2017).

Por sua vez, a terceira pesquisa, “‘Eu era o terceiro homem’: um estudo de gênero

com mulheres policiais civis e militares”, retrata a investigação de como mulheres se inserem em profissões policiais e como negociam suas identidades, considerando que precisam corresponder a demandas que são consideradas como masculinas. Para tal, foram realizadas entrevistas com mulheres de diferentes cargos da Polícia Civil e Militar da cidade de Goiânia-GO (ROSA, 2012). Esta pesquisa, sendo caracterizada como uma dissertação, foi desenvolvida por Isabela de Oliveira Rosa durante sua inserção no programa de Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organização, também pela UNB, como a pesquisadora citada acima.

A próxima pesquisa, feita por Eliane Santos da Luz, intitulada “Estudo do estresse ocupacional em mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro”, se caracteriza por ser uma dissertação do Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher pela Fundação Oswaldo Cruz – FioCruz, sendo um estudo seccional. Este, por sua vez, foi realizado através de uma amostra representativa, por conglomerados, sendo realizada com 238 policiais alocadas em qualquer unidade policial da cidade. Foi aplicado um questionário com 78 perguntas. A pesquisa visou realizar um estudo acerca do nível de estresse ocupacional produzido por essas profissionais (LUZ, 2011).

“Mulheres policiais nas unidades operacionais da PMSE: surpresas e mobilidade em meio às práticas ostensivas”, esse é o título da próxima dissertação abordada, realizada por Élide Damasceno Braga, na Universidade Federal do Sergipe (UFS), a qual teve o intuito de compreender em que medida as mulheres que atuam no Serviço Operacional da Polícia Militar do estado do Sergipe, com foco na cidade de

Aracaju, enfrentam as estratégias propostas pela relação de forças estabelecidas no cotidiano de trabalho, a fim de elencar possíveis situações de desrespeito e discriminação, considerando que o modelo de masculinidade ainda é visto como predominante dentro da instituição, e no cotidianos das práticas policiais ostensivas (BRAGA, 2012).

A sexta produção, denominada “Origens sociais e trajetórias profissionais das primeiras mulheres policiais pertencentes aos círculos de oficiais da Polícia Militar do Pará”, é uma dissertação cujo objetivo foi realizar um estudo de origem social e da trajetória profissional de oficiais femininas e seu pioneirismo. A mesma foi elaborada pelo Mestrado em Defesa Social e Mediação de Conflitos da Universidade Federal do Pará – UFPA, por Máurea Mendes Leite. Para tal, realizou-se entrevistas com nove mulheres oficiais em busca de informações qualitativas, sendo elas suas histórias de vida e suas percepções em relação ao pioneirismo feminino dentro da instituição, para assim, buscar investigar as condições objetivas e subjetivas de suas trajetórias na instituição policial (LEITE, 2013).

A sétima e última dissertação disponível, cuja autoria é de Marli de Souza Queiroz, que fez parte do Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, tem como título “O espaço da policial feminina negra nos setores profissionais da Polícia Militar do estado de Mato Grosso”. A mesma dispôs-se a realizar um estudo sobre as concepções, vivências, saberes e ocupações do espaço da policial feminina negra enquanto uma conquista na instituição. O objetivo dessa pesquisa foi analisar ocupações de policiais militares femininas negras nos setores

profissionais da Polícia Militar (QUEIROZ, 2015).

Tendo em conta o conteúdo disposto nos resumos das presentes produções, nota-se que todas abarcam a questão de que a inserção de mulheres em um cotidiano ligado a instituição Polícia Militar é um fato relativamente recente. Sendo assim, ambientes e formas de trabalho relacionados a instituição, ainda são tidos como predominantemente masculinos, o que pode fazer com que as experiências subjetivas e cotidianos no ambiente laboral de profissionais mulheres, sejam afetados por essa predominância dos papéis masculinos.

É possível perceber que as relações entre um sujeito e suas experiências no trabalho estão diretamente ligadas às formas de construção de sua subjetividade. Dejours (2004), abordando aspectos da subjetividade no âmbito do trabalho, enfatiza que esta é tida como uma particularidade ligada às afetividades de um sujeito. Desta forma, a subjetividade se implica fundamentalmente em um corpo, e, conseqüentemente, na experiência do trabalhar. Assim, ainda levando em consideração o conceito de subjetividade, como afirma Cardoso (2005), o mesmo se dá enquanto um processo constituído por práticas, onde o tempo e o corpo estão relacionados, especificando-se a partir das experiências de um sujeito. Todavia, essas experiências se encontram em constante movimento, considerando que se transformam de acordo com o tempo. O autor enfatiza que nos tornamos sujeitos a partir de processos históricos, ou seja, as construções de identidades não são fixas, levando em conta que são produzidas a partir de momentos distintos transformando-se cotidianamente.

Abordando, a partir da análise das publicações destacadas acima, a priorização de papéis tidos como masculinos no que diz respeito aos ambientes militares, Oliveira, Coutinho e Ferreira (2014), enfatizam que os mesmos são vistos como figuras as quais remetem respeito dentro deste âmbito. “O ambiente policial-militar, por ser historicamente dominado pelo gênero masculino, tende a privilegiá-lo. As relações de dominação e poder apresentam maior relevo e a figura feminina é relegada a um plano inferior” (OLIVEIRA; COUTINHO; FERREIRA, 2014, p. 92).

É importante salientar que um dado relevante em relação a presente pesquisa, é o fato de que todas as produções foram realizadas por autoras mulheres, estando, todas elas, vinculadas a instituições de ensino superior ligadas ao âmbito público. Nenhuma produção foi destacada entre os anos de 2007 e 2010, sendo a primeira delas consolidada no ano de 2011. Foram identificadas outras pesquisas disponíveis na plataforma relacionadas ao tema, entretanto não se enquadravam no recorte temporal proposto, ou seja, haviam sido publicadas anteriormente ao ano de 2007.

Considerações finais

O artigo em questão esteve por objetivo a realização de uma busca, de acordo com o método *estado da arte*, sobre o que se tem produzido no que diz respeito a teses e dissertações, em relação ao tema mulheres vinculadas ao cotidiano de trabalho da Polícia Militar, pelas instituições brasileiras de ensino superior. Para tal, consultou-se a plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscando produções da última década, entre os anos de 2007 e 2017.

Neste sentido, considerando que pesquisas denominadas *estado da arte* objetivam mapear estudos em relação a determinado tipo de produção, o presente trabalho se mostrou enquanto uma forma de apresentar pesquisas efetuadas que se encaixam nas chamadas Relações de Gênero e divisão sexual do trabalho, visto que, nas últimas décadas, produções relacionadas a figura feminina inserida no mercado de trabalho têm sido alvo de grandes destaques no que diz respeito às pesquisas científicas.

Cabe ressaltar, que a divisão sexual do trabalho no que se relaciona aos cargos exercidos por policiais militares, era mais nítida nos primeiros anos de inserção de mulheres na instituição. Todavia, ainda é possível de se perceber que esses nuances afetam profissionais da área, devido a desigualdade do cotidiano na instituição. Esse fato é possível de ser percebido através da leitura dos resumos das produções que foram trazidas à tona no presente trabalho.

O trabalho feminino, por mais incrível que possa parecer, ainda é visto com relativo desdém, descaso, desprestígio, desmerecimento. Tal fato é confirmado pelas recentes e frequentes estudos que demonstram que a remuneração do trabalho feminino ainda é menor que a remuneração do trabalho masculino. Até hoje, em nenhum lugar do mundo há um real equilíbrio entre os labores de homens e mulheres (OLIVEIRA; COUTINHO; FERREIRA, 2014, p. 96).

Considerando as produções encontradas, percebe-se que há poucas pesquisas consolidadas no campo das pós-graduações a nível *stricto sensu* sobre o tema, de acordo com os dados disponíveis na BDTD. Tal fato é destacado visto que, dos 74 resultados

obtidos, apenas 7 se enquadram dentro do tema pesquisado e do recorte temporal que foi levado em consideração. Assim, compreende-se que há a necessidade de elaborações de mais pesquisas sobre o tema, visto que as produções acerca do mesmo ainda se encontram de uma forma pouco abundante.

Dando importância ao ambiente laboral das instituições de Polícia Militar e às mulheres que possuem seus cotidianos ligados a ele, compreende-se, mesmo que de forma sucinta, características ligadas à divisão sexual do trabalho. A Polícia Militar é tida como historicamente masculina, visto que a figura feminina passou a compor estas instituições apenas na segunda metade do século XX. Essa conjectura se apresenta como desdobramento de uma complexa dinâmica, que consiste que funções profissionais entre homens e mulheres sejam divididas de formas distintas, sendo a instituição militar um dos locais onde essa diferenciação pode ser perceptível.

Alguns exemplos das colocações supracitadas se fundamentam nos conteúdos das publicações apresentadas na pesquisa em questão, em que, em sua maioria, apresentavam a concepção de virilidade/masculinidade como aspecto predominante dentro da instituição Polícia Militar e no cotidiano das profissionais ligadas a ela.

Referências

BDTD, **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 18/jul./2018.

BRAGA, Élide Damasceno. **Mulheres policiais nas unidades operacionais da PMSE**: surpresas e mobilidade em meio às práticas ostensivas.

Dissertação (Mestrado em Sociologia - PPGS), São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2012.

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. **Cadernos de pesquisa**, n. 110, p. 67-104, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742000000200003&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 19/jul./2018.

CARDOSO JR, Hélio Rebello. Para que serve uma subjetividade? Foucault, tempo e corpo. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 3, p.343-349, 2005.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1987.

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, Trabalho e Ação. **Revista Produção**. v. 14, n. 3, p. 027-034, 2004.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, 2002, p. 257-272. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 19/jul./2018.

FIGUEIRA, Kamila Thais da Silva. **Polícia feminina**: construção identitária e representações sociais na polícia militar do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Sociologia - PPGS), Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida. Edições Loyola. São Paulo -SP: 1996.

GUARESCHI, N.; MEDEIROS, P.; BRUSCHI, M. Psicologia social e estudos culturais: rompendo fronteiras na produção do conhecimento. In: GUARESCHI, N.; BRUSCHI, M. (Org.). **Psicologia social nos estudos culturais**: perspectivas e desafios para uma nova psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 23-49.

HIRATA, Helena. Divisão – Relações sociais de sexo e do trabalho: contribuições à discussão sobre o conceito de trabalho. **Em Aberto**, v.15, n. 65, p. 39-49, 2008.

LEITE, Máurea Mendes. **Origens sociais e trajetórias profissionais das primeiras mulheres policiais pertencentes ao círculo de oficiais da Polícia Militar do Pará**. Dissertação (Mestrado em Defesa Social e Mediação de Conflitos - IFCH), Belém: Universidade Federal do Pará, 2013.

LUZ, Eliane Santos da. **Estudo do estresse ocupacional em mulheres policiais militares da cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher - IFF), Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2011.

MOREIRA, Rosemeri. **Entre o mito e a modernidade: a entrada de mulheres na Polícia Militar do Paraná**. Guarapuava: Editora UNICENTRO, 2016.

MOREIRA, Rosemeri. **Sobre mulheres e Polícias: a construção do policiamento feminino em São Paulo (1955-1964)**. 2011. Tese (Doutorado em História - PPGH), Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

MOREIRA, Rosemeri. **Sobre mulheres e Polícias: Polícia feminina no Brasil – a invenção paulista (1955-1964)**. Guarapuava: Editora UNICENTRO, 2017.

OLIVEIRA, Francisco Malta de; COUTINHO, Caroline Marci Fagundes; FERREIRA, Maria da Luz Alvez. O trabalho feminino na Polícia Militar: considerações sobre a realidade laboral das policiais militares. **Cadernos de Campo**, n. 18, p. 85-100, 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/7381/5212>. Acesso em: 20/jul./2018.

PARANÁ. Lei nº 14804, de 20 de julho de 2005. Altera o § 2º e acresce §§ 3º, 4º e 5º ao art. 1º, da Lei nº 12.975, de 17 de novembro de 2000. Diário oficial nº 7022, Curitiba, 20 jul. 2005. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/listarAtosAno.do?action=exibir&codAto=2791&codItemAto=18974>. Acesso em: 21/set./2018.

PEIXOTO JÚNIOR, Carlos Augusto. Sujeição e singularidade nos processos de subjetivação. **Ágora**. v. 7, n. 1, p. 23-38, 2004.

QUEIROZ, Marli de Souza. **O espaço da policial militar feminina negra nos setores profissionais da Polícia Militar do estado de Mato Grosso**. Dissertação (Mestrado em Educação - PPGE), Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2015.

ROSA, Isabela de Oliveira. **“Eu era o terceiro homem”**: um estudo de gênero com mulheres policiais civis e militares. 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações), Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

SOUZA, Regina Márcia Brolesi; TOLFO, Suzana da Rosa. Significado do Trabalho: abordagens teórico-metodológicas. In: HELOANI, Roberto; SOUZA, Regina M. Brolesi de; RODRIGUES, Rosângela Rocio Jarros (Org.). **Sociedade em transformação: estudos das relações entre trabalho, saúde e subjetividade**. Londrina: Eduel, 2015, p. 11-34.

Recebido em 2018-09-26
Publicado em 2018-10-09